

CONCORDÂNCIA VARIÁVEL DE PRIMEIRA PESSOA DO SINGULAR NO PB- AMOSTRA CUIABÁ

Quezia dos Santos Lopes (UFRJ)

queziaslopes@gmail.com

Anthony Julius Naro (UFRJ)

O presente trabalho trata-se de uma continuidade do trabalho realizado na JIC 2009 que abordava a variação de concordância verbal da primeira pessoa do singular com a terceira no contexto de pergunta/ resposta.

Exemplo 1:

Pergunta: Aí, a senhora tem quantos filhos, Dona Minervina?

Resposta: Eu só TEM esses três.

A relevância deste trabalho reside, portanto, em mostrar que tal variação não se restringe apenas a esse contexto, o que poderia sugerir que se trata de um caso de mera repetição/ cópia do verbo utilizado pela entrevistadora, o que não procede, com base nos resultados obtidos que confirmam que seus usos não são aleatórios, realizados ocasionalmente por imitação da forma usada na pergunta, são sistemáticos, o que aponta para um caso de variação. Com o avanço desse estudo, foi possível perceber que tal variação ocorre também em contextos "livres". Nesse sentido, a proposta aqui apresentada é a de descrever, analisar e explicar a variação observada nessa comunidade de fala, buscando formalizar o cenário de influência que os fatores lingüísticos e extralingüísticos exercem na realização de uma ou outra variante.

Exemplo do caso observado:

E_ O meu come cumida. Cumida que eu COME ele come tamém.

Para realização do trabalho, foram utilizadas entrevistas de falantes de Cuiabá com idades entre 14 e 81 anos e com nível de instrução variado. Recorreu-se, também, ao programa computacional goldvarb. Com auxílio deste material aliado a um olhar atento dos dados, realizou-se um estudo quantitativo e qualitativo dos casos.

Sugere-se, com os resultados, que tenhamos por favorecedores do uso da terceira pessoa ("ausência de concordância") o fato de o falante ser mais jovem e com menor grau de instrução. Busca-se confirmar, também, o papel da saliência fônica na concordância.